

afetos
Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Recordo o tempo em que proliferavam a chamada “loja dos 300”! Uma enchente na busca do “tareco” e da “bugiganga” do dispensável, e até mesmo supérfluo, que falta nenhuma fazia! E os “300” permanecem, agora camuflados de outros nomes e nacionalidades, disfarçados com rótulos de “preços baixos”, “saldos” e descontos de outras tantas percentagens. Mudam-se preços e nomes, só não muda o desejo de possuir, de ter e consumir.

Quantas vezes entramos para comprar duas ou três coisas, que precisamos, e acabamos por sair com dez, onze e mais coisas que, em verdade, não precisamos! A “lista das compras” é grande demais enquanto a das prioridades diminuta: rendemo-nos à matéria e às “coisas”; e há “coisas” que são mesmo “coisas”, nada mais! Hoje temos casas mais cheias, mas pessoas mais vazias! Enchemo-nos de coisas e vivemos de nada!

Apesar de tantas “coisas”, de materialidade em excesso, de termos o supérfluo e não possuímos o essencial, a azia existencial é cada vez mais gritante, altamente penalizadora de uma vida que se quer de bom e de belo, de saúde, alegria e felicidade!

E que havemos de possuir para alcançar o reino dos Céus? Ou: que havemos de fazer para atingir a almejada felicidade?

O jovem do Evangelho também questionava Jesus acerca desta possibilidade! Estranho! Não é que o rapaz era muito rico? Que cabimento tem, então, esta questão? Porque é que, séculos passados, e com tantas “coisas”, tanto desenvolvimento, tantas ciências, tanto “possuir”, permanecemos levantando a mesma questão?

Mais: o jovem até cumpria todos os mandamentos e prescrições da Lei!

Pois! Tinha tudo mas não possuía o essencial! Faltava-lhe a sabedoria que lhe capacitava para opções ajustadas, a capacidade de discernir, aquela que nos coloca no além do “ter” e nos centra na plenitude do “ser”; a sabedoria que nos faz ver para além das nossas necessidades e reconhece a dos outros, que nos solta das amarras do egoísmo paralisante e da atrofia da mente; Faltava-lhe sabedoria para viver livre e libertador, aquela que projecta para o seguimento do Mestre! Hoje fazemos contas de somar e multiplicar! Alguém fará a divisão! E subtraindo as “coisas” às pessoas quase sempre o resultado dá “zero”!

Final, precisamos de “menos para sermos mais”!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

“Ser + em Igreja: Todos em missão”

Marcados pelo I Congresso Diocesano de Juventude e pelo Sínodo dos Bispos a decorrer em Roma, “Ser + em Igreja: todos em missão” é o lema proposto pela Pastoral Juvenil da nossa Diocese para a vivência deste Ano Pastoral. Este lema surge a partir das Orientações Diocesanas para este Ano Pastoral, tendo sido proposto pela Assembleia Anual de Coordenadores da Pastoral Juvenil da nossa Diocese que reuniu no passado dia 5 de Outubro, em Ponta Delgada, os responsáveis coordenadores pela Pastoral Juvenil de 5 das 9 ilhas da Diocese.

O primeiro período daquela Assembleia foi preenchido por um momento formativo, de interpelação e reflexão tendo por base o Comunicado Final do I Congresso Diocesano de Juventude e aquilo que os jovens pedem à Igreja. Foi preocupação das formadoras, Maria Terra e Joana Cabral, elementos do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil, elas que também orientaram os trabalhos de reflexão do referido Congresso, levar à reflexão de como pode a Igreja/Diocese e os coordenadores da Pastoral Juvenil, encarnar, no concreto e dar resposta aos pedidos e desafios dos jovens.

O período da tarde daquela Assembleia, que foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom João Lavrador, foi marcado pela apresentação e aprovação das propostas de acção pastoral para este ano, no que toca ao todo da Diocese. Para além daquilo que está proposto nas Orientações Diocesanas de Pastoral para as diversas instâncias da Igreja Diocesana, e encarnando estas, este ano, e ao nível da Pastoral com os jovens, será marcado pela realização de umas Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil, a decorrer nas ilhas Flores, Pico, Faial e São Miguel. Também o Retiro “Shalom” terá uma expressão Diocesana, vindo a ser realizado nas ilhas Flores, Pico, Terceira e São Miguel.

Outra das novidades, e respondendo a uma das propostas apresentadas pelos Jovens no Congresso Diocesano,



prende-se com a realização de um Festival Diocesano de Juventude, aberto ao todo nacional, no qual serão contempladas diversas áreas como sejam as artes, desporto, natureza, cultura, lazer e espiritualidade.

Uma edição mensal do suplemento “Afetos”, totalmente dedicada a uma ilha da Diocese, e coordenada pela respectiva ilha, foi outra das novidades aprovadas.

Para além destas novidades, esta Assembleia deu luz verde à continuação da realização dos concursos diocesanos para a escolha do hino e do cartaz para as celebrações do Dia Mundial da Juventude.

No termo dos trabalhos daquela Assembleia, D. João Lavrador congratulou-se com o caminho já percorrido, no todo da Diocese, ao nível da Pastoral com os jovens, destacando a realização do Congresso de Juventude, e pediu coragem, entusiasmo e ousadia no que toca à concretização, quer das conclusões do I Congresso Diocesano de Juventude, quer do Sínodo dos Bispos que agora decorre: os jovens serão sempre uma prioridade!

Palavra de Domingo

XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Sabedoria 7,7-11

«**Considerarei a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria**»

2ª Leitura

Hebreus 4,12-13

«**A palavra de Deus é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração**»

Evangelho

São Marcos 10,17-30

«**Vende o que tens e segue-Me**»

Neste Domingo somos convidados a reflectir sobre as escolhas que fazemos; a Palavra recorda-nos que nem sempre o que reluz é ouro e que é preciso, por vezes, renunciar a certos valores perecíveis, a fim de adquirir os valores da vida verdadeira e eterna.

Na primeira leitura, um “sábio” de Israel apresenta-nos um “hino à sabedoria”. O texto convida-nos a adquirir a verdadeira “sabedoria”, que é um dom de Deus, e a prescindir dos valores efémeros que não realizam o homem.

O verdadeiro “sábio” é aquele que escolheu escutar as propostas de Deus, aceitar os seus desafios, seguir os caminhos que Ele indica.

O Evangelho apresenta-nos um jovem que quer conhecer o caminho para alcançar a vida eterna. Jesus convida-o a renunciar às suas riquezas e a escolher “caminho do Reino” – caminho de partilha, de solidariedade, de doação, de amor. É nesse caminho – garante Jesus aos seus discípulos – que o homem se realiza plenamente e que encontra a vida eterna.

A história do jovem rico, alerta-nos para a impossibilidade de conjugar a vida eterna com o amor aos bens deste

mundo. A riqueza escraviza o coração do homem, absorve todas as suas energias, desenvolve o egoísmo e a cobiça, leva o homem à injustiça, à exploração, à desonestidade, ao abuso dos irmãos. É, portanto, incompatível com o “caminho do Reino”, que é um caminho que deve ser percorrido no amor, na solidariedade, no serviço, na partilha, na verdade, no dom da vida aos irmãos: se o nosso coração vive obcecado com os bens deste mundo e fechado ao amor, à partilha, à solidariedade, não podemos fazer parte da comunidade do Reino.

A segunda leitura convida-nos a escutar e a acolher a Palavra de Deus proposta por Jesus. Ela é viva, eficaz, actuante. Uma vez acolhida no coração do homem, transforma-o, renova-o, ajuda-o a discernir o bem e o mal e a fazer as opções correctas, indica-lhe o caminho certo para chegar à vida plena e definitiva.

PRÓXIMOS EVENTOS

... para anotar e participar!

Vigílias de Oração pelo Sínodo dos Jovens:

14 de Outubro – Mosteiros das Clarissas – São Miguel – 11h45 e 17h30;

15 de Outubro – Igreja da Ponta Garça – São Miguel – 20h00;

16 de Outubro – Seminário Episcopal de Angra – Terceira – 20h00;

17 de Outubro – Igreja Matriz das Lajes das Flores – Flores – 18h00;

18 de Outubro – Igreja Matriz da Madalena do Pico – Pico – 17h30;

19 de Outubro – Igreja da Aqualva – Terceira – 20h00;

20 de Outubro – Igreja de N.ª. Sra. do Rosário – Povoação – 17h00;

21 de Outubro – Vila do Corvo – Corvo – 10h30 e 19h00

26 a 28 de Outubro

Shalom 40

Local: Convento da Esperança

Dia 28 de Outubro

Missa de acção de graças pelo Sínodo dos Jovens no Colégio São Francisco Xavier - Ponta Delgada

Jovens em Sínodo

Ecoss e reflexões

“Deixemos para trás preconceitos e estereótipos”



Na abertura do Sínodo dos Bispos, no passado dia 3 de Outubro, o Papa afirmou que a nova assembleia sinodal

iniciada, deve apresentar um novo discurso em relação aos jovens e ao futuro, com atenção à realidade concreta, para

superar “estereótipos”:

“Deixemos para trás preconceitos e estereótipos. Um primeiro passo rumo à escuta é libertar as nossas mentes e os nossos corações de preconceitos e estereótipos: quando pensamos já saber quem é o outro e o que quer, então teremos verdadeiramente dificuldade em escutá-lo seriamente”, apelou, na abertura da primeira reunião geral do Sínodo dos Bispos 2018. Francisco sublinhou o trabalho dos últimos dois anos, na preparação para esta assembleia sinodal, e agradeceu a participação dos jovens, convidando-os a acreditar na Igreja Católica.

O Papa renovou o seu apelo a um debate sinodal sem medo, com diálogo e com abertura à crítica honesta, “ao contrário das bisbillhotices inúteis, das murmurações, das ilações ou dos pre-

conceitos”.

Francisco destacou a necessidade do “discernimento” – rejeitando que esta seja “uma moda deste pontificado” – como sinal de uma Igreja “à escuta e em caminho”, que se deixa interpelar pelos jovens e a sua realidade.

O Papa apelou ao diálogo entre gerações e disse que é preciso superar, na Igreja, “o flagelo do clericalismo” e o “vírus da autossuficiência e das conclusões precipitadas de muitos jovens”.

Francisco convidou a viver sem medo do futuro, desejando que o Sínodo produza não só um documento – “que geralmente é lido por poucos e criticado por muitos”, lamentou –, mas sobretudo “propósitos pastorais concretos, capazes de realizar a tarefa do próprio Sínodo, que é fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões”.

“Vocês, jovens, rapazes e raparigas, vocês não têm preço”

O Papa e os participantes no Sínodo dos Bispos encontraram-se no passada Sábado com sete mil jovens, no Vaticano, e Francisco desafiou-os a salvaguardar a própria liberdade sem se deixarem “seduzir” ou colonizar por ideologias que os podem transformar em escravos: “Por favor, vocês, jovens, rapazes e raparigas, vocês não têm preço. Não sejais mercadoria para um leilão”.

“Por favor, não vos deixeis comprar, não vos deixeis seduzir, não vos

deixeis escravizar pelas colonizações ideológicas que nos colocam ideias na cabeça e no fim transformam-nos em escravos, dependentes, fracassados na vida”, sublinhou o Papa.

O encontro entre os padres sinodais e os jovens ficou marcado por momentos musicais e pela partilha de testemunhos de alguns participantes, nove dos quais colocaram outras tantas questões ao Papa.

“As respostas vão ser dadas pelos padres sinodais. Porque se eu desse



as respostas aqui, anularia o Sínodo”, afirmou o Papa, acrescentando que as respostas às questões dos jovens devem “vir de todos” e sobretudo devem ser “respostas sem medo”.

Nas palavras que dirigiu aos jovens, Francisco desafiou-os a fazer “o próprio caminho”, sempre olhando em frente, em caminho, e não o espelho”.

“Sigam a estrada das bem-aventuranças. Não o caminho da mundanidade, do clericalismo, que é uma das

piores perversões da Igreja”, indicou também o Papa.

Francisco referiu-se ainda aos populismos, indicando que significam “fechamento num único modelo”: “O amor é a palavra que abre todas as portas”, acrescentou.

Francisco valorizou também as pessoas mais idosas, falando na importância das raízes, e apelou ao diálogo entre as gerações: “Falai com os avós, falai com os idosos e isso vos fará felizes”, concluiu o Papa.



Encontro pessoal com Jesus Cristo

O grupo de trabalho de língua portuguesa apresentou, Terça-feira, as suas primeiras propostas, após sete dias de trabalhos, em áreas como as novas tecnologias ou a família.

“Outro espaço fundamental a considerar é o ambiente digital, parte intrínseca da cultura juvenil, na qual o mundo digital e o presencial convivem simultaneamente. A Igreja precisa estar presente neste ambiente por meio dos próprios jovens”.

O grupo identificou o tema das “escolhas de vida” como um “fio condutor” que deve estar presente no documento conclusivo desta assembleia sinodal,

destacando ainda a “necessidade de ter muito presente a grande variedade de contextos em que os jovens se encontram”: “Constatamos que, em alguns contextos, a Igreja tem dificuldade de transmitir corretamente aos jovens a visão antropológica cristã do corpo e da sexualidade”, pode ler-se.

Os participantes pedem a criação de espaços físicos nas paróquias para os jovens, que possam acolher “atividades culturais, recreativas e desportivas”.

O texto propõe que se fale em “juventudes” e não um só tipo de “juventude”, procurando “ir ao encontro dos



jovens onde eles se encontram”, como as universidades.

Este grupo de trabalho apelou a um “um processo de iniciação cristã

que conduza ao encontro pessoal com Jesus Cristo”, “consolide a identidade cristã, o sentido de pertença à Igreja e o compromisso missionário”.